

Digressões...

Consultei um dia a razão para que me dissesse se eu era um ser perfeitamente normal. E' que no programa das minhas viagens, quando as fazia por terra adentro (deixai passar a marujada), incluía quasi sempre a visita a um cemitério. Pareceu-me ouvir uma resposta afirmativa, mas corroborando o adágio — cada um com sua mania. Continuei a ser maníaco.

Não era um misticismo piegas, um respeito desmedido pelos mortos que me atraía a esses lugares; era apenas a curiosidade de vêr as edificações onde residiam aqueles que, voluntária ou involuntariamente, deixaram a vida. Não nego que diante de alguns epitáfios, por vezes, me mantive em recolhimento religioso. Enterneciam-me.

A minha última visita foi ao Alto de S. João. Acompanhava-me um amigo dilecto, na acepção mais rigorosa do termo, a quem propuzera esse passeio, não para lhe mostrar um cemitério que, no dizer do vulgo, é um lugar triste, fatídico, mas para que visse a última morada dalguns vultos illustres da Pátria e da República, a quem deram a inteligência e a vida. Depois de transposto o portão central, achamo-nos numa avenida ampla, ladeada por monumentos admiráveis onde se evidencia o cinzel dos nossos artistas, que dum pedaço de pedra bruta tanto fazem um santo como um herói.

Vamos caminhando. A' esquerda, o «Crematorium», edificio de linhas muito elegantes, onde se chegaram a incinerar alguns cadáveres, mas que não funciona há anos. Contemplamos embevecidos dois painéis em mosaico dispostos nas paredes laterais do átrio do edificio, uma bela alegoria á Morte, caminhando entre renques de ciprestes.

Prosseguindo no nosso passeio, entregamo-nos a divagações. Falamos da alegria da Vida e da soturnidade da

Morte, dos jazigos faustos e da vala comum, do orgulho e da humildade. Ali tudo se extermina, só a memória perdura.

Surge-nos Machado dos Santos, um belo túmulo, homenagem da Câmara Municipal. Como não sabemos rezar, silenciámos, contritos, alguns segundos. Os que teem Deus no coração rezam assim. Há ali muita gente nossa conhecida que, com o seu verbo inflamado, alimentou a chama sagrada da Liberdade. Lá em baixo, á direita, campas razas, gente sem história, a canalha das ruas, a turbamulta, a ralé, a escória, a massa ignara — como chamavam outrora os «bem-nascidos» ás classes humildes.

Contornamos as catacumbas que ascendem a alguns milhares. Retrocedemos. Num canteiro, entre flôres, deparam-se-nos dois braços musculosos que parecem brotar da terra. Teem, amarrada aos pulsos, uma corrente cortada ao centro. São os regicidas Buíça e Costa. Mais além é um soldado de grandes proporções e porte austero, equipado, sôbre um montão de pedras irregulares. Domina uma grande área onde repousam muitos dos que tombaram em França e em Africa defendendo a Pátria. Campas razas. Soldados e oficiais em promiscuidade. Iguais as sepulturas e as pedras das cabeceiras, onde há inscrições não menos duras do que as mesmas pedras.

Sensibilizou-me, assim como ao meu companheiro, tal igualdade e foi com essa impressão tão salutar que deixámos aquela cidade murada, onde não chega a miséria nas suas multiplas fôrmas e a cujos habitantes não são impostas nem saudações á romana nem normas para a expressão do pensamento.

Como tudo difere, cá fóra!...

Lisboa, Outubro de 1933.

Augusto Costa.

de que o locatário usava arma proibida.

Afinal, não se tratava de agentes da autoridade, mas de autênticos gatunos, que, por este processo, roubaram 4 mil escudos em dinheiro e valores, pondo-se em fuga depois de cometida a proeza.

E' caso para dizer, parodiando a canção de certa revista:

Cuidado, rapazes,
Que os gatunos
De tudo são capazes!

REMATE CÓMICO

UMA companhia ambulante deu uma representação onde determinada actriz desempenhava o papel de virgem.

Chegou-se ao 3.º acto e a pretendida virgem não aparecia. A cena estava deserta, e o público começava a impacientar-se. Então o ponto sai do seu buraco e diz:

— Com o maior sentimento anuncio ao respeitavel público que o espectáculo não pode continuar, porque a virgem deu á luz um robusto menino.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Mais um aniversário

Em 30 e 31 de Outubro último passou mais um aniversário do falecimento dos saudosos democratas, homeus de caracter e honestidade inconcussa, drs. José Relvas e António José de Almeida, que, em Portugal e no estrangeiro, tão bom nome deram á República.

«Reparos e Anotações»,

— NA —

«Soberania»,

Prosseguiu ainda Júlio Flávio, nos seus «Reparos», a criticar o nosso n.º 382. Os nossos leitores devem estranhar que estejamos a perder tempo com coisas fúteis. Paciência.

Nada queremos nem pretendemos saber do que se passa em casa estranha. Mas, também, diremos a Júlio Flávio que, se alguns dos nossos leitores e assinantes são monárquicos e católicos, seguem o princípio estabelecido pelo bom Padre Acúrcio, que, por princípio algum, deixou de assinar o jornal da sua terra. Assim, por expontânea e livre vontade, contamos no número dos assinantes do nosso jornal aqueles que, tão azêdamente, critica Júlio Flávio. E' jornal da terra onde nasceram e que tem provado que não descuro os seus interesses, lutando para o bem-estar de todos os seus filhos, incluindo o próprio Júlio Flávio. Nos jornais onde pontifica Júlio Flávio, ainda não vimos pugnar pelos interesses deste concelho, e bem melhor seria do que os seus «Reparos».

Sabemos também que muitos filhos deste concelho assinam a «Soberania»; mas nem por isso lhes chamamos «borrêgamente submissos». E' de topete! Então não há republicanos que compram jornais que seguem orientação diferente da sua? O próprio Júlio Flávio não nos lê «cão»?

Quere queira, quere não, havemos de falar no desditoso Padre Acúrcio, afirmando-lhe, mais uma vez, que, quando é foi nosso assinante, tinhamos polémica acesa com alguns dos colegas de Júlio Flávio, pelo motivo da interdição da banda do Troviscal. Não combatíamos a religião, mas sim os maus católicos que levantaram uma questão sem razão alguma, como está dito e redito em longos artigos. E' cristão perseguir, coarctar o direito a quem trabalha? Repetimos: Nunca ameaçámos, só desejamos justiça; porém, essa justiça, decerto, nós republicanos, não a pedimos aos ladravazes e aos plutocratas inimigos do Povo.

E' bom não falar no passado político, último governo de António Maria da Silva. Nesse período, Júlio Flávio, governaram-se muitos dos seus correligionários; d'ái, talvez, a blague do país estar a saque. Alianças vergonhosas, em que muitos Júlios Flávios foram parceiros — período eleitoral — neste distrito, podendo, então, livremente e com toda a fôrça dos seus pulmões, viver a... Maria Cristina.

Se os republicanos fizessem República, quere dizer, seguissem os tais dizeres de João Chagas, não estariam hoje na miséria muitos dos sacrificados pelo ideal republicano, que v., Júlio Flávio, tanto critica e maisina, sabendo bem que há muitos dos seus correligionários beneficiados pela República, com as tais «sincuras mais chorudas», em que fala.

Seja comedido, não fale em



VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

José Malhoa

Faleceu em Figueiró dos Vinhos o insigne Artista José Malhoa, figura gloriosa de pintor.

O seu cadáver foi transportado daquela vila para Lisboa, tendo uma imponente manifestação fúnebre nas Caldas da Rainha, sua terra natal, comprimindo-se muitos centenares de pessoas nas principais ruas.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 26-10-1933

«Diário Liberal» — Este brilhante jornal republicano, que se publica em Lisboa, logo após em que viu a luz da publicidade encetou uma campanha moralizadora, e nela vai prosseguindo sem desânimo nem tibieza. Se em Portugal tivesse havido meia dúzia de jornais de larga circulação que expandissem doutrinas sãs como as do *Diário Liberal*, não se chegava ao que se chegou em matéria de moralidade, porque a plutocracia teria encolhido as garras, e não roubava tão descaradamente.

O que se vai observando é um verdadeiro sudário! A Companhia Nacional de Navegação era uma autêntica ninhada de ratos dentro de um queijo, como ficou demonstrado nas suas últimas reuniões, aonde os magnates da mesma Companhia se acusavam mutuamente de ladrões. Na Companhia do Caminho de Ferro «A Norte de Portugal», aonde pontifica o reaccionário «Nemo» da Voz, isso então não se fala em matéria de escandaleira. Tratantes de luva branca, que tanto teem abusado de um povo faminto, salpicando-lhe de lama as suas fracas roupagens com o rodar dos seus luxuosos automoveis.

Prossiga, pois, o *Diário Liberal* na sua campanha moralizadora, que terá o aplauso unânime da parte sã da Nação.

Um insolente — O tal F., que na *Sanfona* vem rabiscando os maiores ultrajes contra a República e contra os republicanos, segundo um amigo nosso, é um tipório que há bastantes anos se refugiou numa água-furtada, ali na freguesia de Travassô, aonde deixou crescer as barbas para se pôr a cavar para o estrangeiro, fugindo á acção da Justiça, por ter cometido um desacato no caminho de ferro da C. P. Voltando ao país muitos anos depois, continúa a ser um agitador incorrigível e perigoso. Sorriso nos lábios, mas o seu fundo é o de um autêntico velhaco. Desmoraliza o que pode, não tendo em conta o seu passado, que é um sudário de mazelas. Envolve-se constantemente na vida particular dos cidadãos, com o fim malféfico de enredar, porque é exímio no mexerico. Por tal motivo é digno de ser fotografado.

Barbearia — Acaba de passar por uma transformação radical a loja de barbearia do nosso amigo Waldemar Pereira dos Reis, aonde tudo é asseio e bom gosto. Veja agora aquele nosso ami-

roubalheiras dos republicanos, sem apontar nomes, porque acusar é simples, mas provar, se isso fôsse verdade, Júlio Flávio mandaria imprimir cartazes com esses nomes e com as dimensões iguais ás dos cartazes que costumam anunciar as grandes touradas...

No passado temos: Adiantamentos, crédito predial, etc., etc. No presente: Ritos, Rebelos, Plácidos, Torlades, Norte de Portugal, Companhia Nacional de Navegação, Cabo Mondego, etc., etc.; e, isto, são «traficâncias» que, presentemente, as justias portuguesas não deixam ficar no olvido, para honra da República.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

DE LISBOA

1 de Novembro

Acaba de ser posta em vigor uma antiga disposição legal, pela qual é proibido contender com as senhoras que tranzitem na via pública, incomodando-as ou ofendendo-as por qualquer das seguintes fôrmas: Interceptar-lhes a livre passagem; dirigir-lhes galanteios, em termos irónicos e ofensivos; dirigir-lhes gestos ou palavras injuriosas; perseguir-las, á saída das casas de espectáculos.

Os individuos encontrados em flagrante delicto de transgressão são detidos e pagam a multa de 100 escudos — o que já aconteceu a alguns «piropos».

Segundo uma nota officiosa, na noite de 26 para 27 houve uma sablevação no regimento de infantaria 10, aquartelado em Bragança, tendo ficado morto um oficial.

A nota officiosa não diz claramente as causas ou fins da sublevação.

A Guarda Fiscal apreendeu 40 quilos de livros, de propaganda hitleriana, impressos na Alemanha, e escritos em português, com o título «A Joven Alemanha quere paz e trabalho».

O contrabando hitleriano vinha dirigido a uma casa alemã, do Rossio, com agência de navegação.

Na folha oficial foi publicado o decreto que cria comissões distritais de avaliação da propriedade urbana, com o fim de se proceder á correção das anomalias que se reconheceu haver no resultado das avaliações ordenadas pelo artigo 17.º do diploma de 13 de Abril de 1929, que modificou o regime tributário.

O diploma estabelece a fôrma de constituição das comissões e o vencimento de 40 escudos por dia.

Para efeito da renovação de matrizes foi autorizado o dispêndio de 200 contos.

Lisboeta.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

go se põe um dique à linguagem despejada de criaturas sem moral que por ali poisam como mosca varejeira. Mesmo também para evitar casos desagradáveis como aquele sucedido há pouco na barbearia do nosso amigo, sr. Abílio Viegas.

Doentes — Já se encontra livre de perigo, do desastre de que há pouco foi vítima, o sr. Berardo Soares dos Santos.

— Tem estado bastante incomodado de saúde o nosso amigo, sr. Salvador Sucena Estima, a quem desejamos melhoras.

C.

Sociedade

REGRESSOS

Depois de uns dias de repouso que veio passar nesta vila em companhia de seus primos, o nosso assinante sr. Manuel Seabra Moraes e esposa, regressou no dia 31 de Outubro a Figueiró de Viseu a menina Alzira do Carmo Dorés.

Notícias de Bustos

A Junta de Freguesia no Tribunal — Como já aqui informámos, o digno comerciante, sr. Manuel J. de Oliveira Sérgio, porque a Comissão Administrativa da Junta desta freguesia se recusasse a pagar-lhe integralmente a importância dumhas facturas relativas ao fornecimento de tintas e outros produtos concernentes à arte de pintura, chamou-a ao Tribunal.

O julgamento efectuou-se, em Anadia, na penúltima segunda-feira, tendo a sentença sido condenatória para a Junta.

Os membros efectivos deste corpo administrativo acabam de pedir a sua demissão.

Relógio da Torre — Se não estamos em erro, todas as igrejas paroquiais do nosso concelho têm relógio nos seus campanários, o que é de grande utilidade para a população. Bustos também não foge à regra; mas há bastantes meses que, naturalmente por avaria, o relógio dorme o sono dos justos.

Bom seria despertá-lo, pondo-o a trabalhar, pois que a sua falta muito se faz sentir.

Para o caso chamamos a atenção de quem superintende neste assunto — provavelmente a Junta de Freguesia.

Finados — Como nos anos anteriores, realizou-se ante-ontem a tradicional e piedosa romagem ao cemitério.

Muitas centenas de pessoas ali foram de visita, depôr flores ou iluminar os mausoleus e as simples covas razas que contêm os restos mortais dos que em vida lhes foram queridos.

(Correspondente).

Câmara Municipal

Pela demissão do sr. António de França Martins, assumiu o cargo de presidente da Comissão Administrativa da Câmara o vogal sr. António Tavares de Castro.

Falta de espaço

Por este motivo, ficam-nos de reserva para o próximo número a Carta de Fermentelos e outros originais.

Câmara Municipal do Concelho de Oliveira do Bairro

Anúncio

Estrada municipal de Oliveira do Bairro a Bustos (troço entre a Alagôa e Feiteira)

FAZ-SE público que no dia 18 de Novembro de 1933, pelas 14 horas, na Secretaria desta Câmara, perante a respectiva Comissão Administrativa, se procederá ao concurso público, pela segunda vez, para a arrematação do fornecimento de 1:000^m de calcário rijo britado, colocado nas bermas do troço da estrada acima mencionada, nos pontos que forem indicados, sendo a base de licitação 28.000\$00 (vinte oito mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Tesouraria desta mesma Câmara o depósito provisório de 500\$00 (quinhentos escudos), mediante guia passada na Secretaria desta referida Câmara, todos os dias úteis, das onze às dezasseis horas, até à véspera do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara.

Câmara Municipal do concelho de Oliveira do Bairro, 23 de Outubro de 1933. E eu, Bernardo Alves de Seabra, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O vogal Administrador do Concelho, servindo de Presidente da Comissão Administrativa,

António Tavares d'Araujo e Castro.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento, Engenheiro-chefe da 2.^a Circunscrição Industrial:

Faço saber que Manoel Francisco Marques Garrido pretende licença para instalar um forno de padaria na rua Cândido dos Reis, da vila, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.^a na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo 5:315.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 27 de Outubro de 1933.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Agostinho F. Boavida.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas todos os dias:

Em Oiã, das 10 ao meio dia.

Em Fermentelos, ás 2 horas da tarde.

No Silveiro, ás 3 horas.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho, Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE
António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno
Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

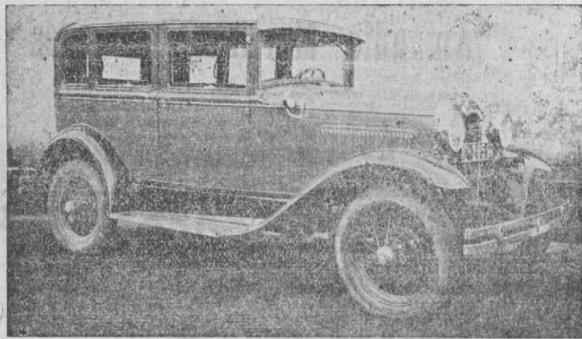
DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

DESFAZENDO BOATOS



ABILIO MARQUES DE OLIVEIRA, com automovel de aluguer em Oliveira do Bairro, junto à Estrada Nacional, vem prevenir o público de que está habilitado a servi-lo, como anteriormente, ao contrário do que se propalou, só pelo facto de ter a sua casa fechada, durante o mês de Setembro, enquanto esteve em Perrães a tratar da vindima e colheita do arroz. Por isso, pode ser chamado pelo telégrafo ou telefone.

SERVIÇO PERMANENTE

Para grandes viagens, contracto especial.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acantelai a vossa saúde usando este incomparável insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incômodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

